

51 649

ESTADO-MAIOR DO EXERCITO

RELATORIO 1  
— DOS —  
TRABALHOS DO ESTADO-MAIOR  
DURANTE O ANNO DE 1937

APRESENTADO AO

Exmo. Sr. General de Divisao

*Eurico Gaspar Dutra*

Ministro da Guerra

PELO

General de Divisao

*Pedro Aurelio de Goes Monteiro*

Chefe do Estado-Maior do Exercicio

**SECRETO**



IMPRESA  
DO  
ESTADO-MAIOR DO EXERCITO  
RIO DE JANEIRO  
1938

10



54649.1.1

ESTADO-MAIOR DO EXERCITO

RELATORIO 1

— DOS —

TRABALHOS DO ESTADO-MAIOR

DURANTE O ANNO DE 1937

APRESENTADO AO

Exmo. Sr. General de Divisão

*Eurico Gaspar Dutra*

Ministro da Guerra

PELO

General de Divisão

*Pedro Aurelio de Góes Monteiro*

Chefe do Estado-Maior do Exercito



IMPrensa  
do  
ESTADO-MAIOR DO EXERCITO  
RIO DE JANEIRO  
—  
1938



Estado-Maior do Exercito

PRIMEIRA PARTE

*Como Sr. Ministro.*

Em observancia ao disposto em nossos regulamentos e instrucções, tenho a honra de passar ás mãos de V. Exa. o relatório do Estado-Maior do Exercito, concernente ao anno de 1937.

Em suas paginas, encontrará V. Exa. a parte expositiva e inventariante dos trabalhos realizados nas várias dependencias desta repartição, bem como necessaria referencia e certos facies da situação a que foi arrastado o Exercito. Não me afastando da norma pela qual tenho pautado minha conducta na vida publica, aprecio-os-ei com a franqueza do Chefe consciente de sua pesadissima responsabilidade e que não se quer valer, no desempenho de suas funcções, das omissões tão do agrado do commodismo.

Serei, assim, mais uma vez ainda, coerente com as attitudes assumidas anteriormente. Essa maneira, aliás, de focalizar o problema militar do Brasil, com desassombro e clareza, é plenamente justificavel pelo estado de insegurança do paiz e pela fraqueza alarmante de suas forças armadas.

O nosso sentimento de pudor militar é de todo em todo contrario ás evasivas, aos processos dos sophistas de todos os tempos.

Ouvindo a voz de seu proprio intimo, o militar não póde ser senão um homem sincero, incapaz de illudir, de qualquer fórma, a confiança de seus chefes, de seus companheiros e de seus concidadãos. Nestas condições, o nosso maior empenho deve consistir em que o Exercito jámais desmereça do credito com que tanto o distingue a Nação. Na esperança de que esse nosso desejo possa ter, em breve, os alicerces mais solidos possiveis, exporei, a seguir, as soluções que, a meu ver, poderão concorrer para o nosso engrandecimento.



## SITUAÇÃO DO EXERCITO

A lei de Organização dos Quadros e Effectivos do Exercito (decreto n. 24.287, de 24-5-934), estabelece em um de seus capitulos:

"O Ministerio da Guerra providenciará para a organização immediata das forças do Exercito activo, como estabelece o anexo n. 3, que fixa a Organização Provisoria das Forças do Exercito em tempo de paz.

O anexo em questão comprehende:

a) Quadro Geral da Organização Provisoria dos Corpos de Tropa das diversas armas e formações de tropas de serviço;

b) Quadro de Effectivos — A organização deveria ser feita progressivamente, a juizo do Ministerio da Guerra, "devendo, porém, estar realizada dentro do prazo maximo de 3 annos, a contar da data da publicação da lei".

Mais adeante, precisando o fim que se tivera em vista, diz o art. 14:

§ 1º. "A organização das unidades em tempo de paz obedece sempre a um dos typos dos effectivos fixados no anexo n. 1;

§ 2º. ... "a adopção dos typos de organização previstos nesta lei para os diversos Corpos de Tropa é determinado pelo Governo, por proposta do Chefe do E. M. E." (Cópia 3, annexa).

Pelo simples cotejo do effectivo actual do Exercito e do previsto em lei, é facilmente verificavel que as disposições da lei não foram observadas, do que resultou uma estrutura organica fragil, mais ficticia do que real, praticamente equivalente á inexistencia de qualquer organização militar, pois que, na verdade, de que nos servem grandes unidades desmanteladas, em numero insufficiente, incapazes de ser mobilizadas em tempo razoavel e applicadas a uma situação que exija o seu emprego?

Os justos receios e graves apprehensões, despertados pelo conhecimento da deficiencia de nossa preparação para a guerra, augmentam, de modo assustador, quando noticias provenientes do exterior dizem que o Chile vae renovar o aparelhamento material do Exercito; que a Argentina, publicamente, pelos seus orgãos de governo, tomou providencias attinentes á aquisição de novas partidas de material bellico, á installação e ampliação de fabricas, ao desenvolvimento de sua capacidade militar; que os Estados Unidos da America do Norte, não se desinteressando da situação mundial, de horizontes carregadissimos,

reclamam, pela palavra de seu grande Presidente, um mais prompto e intensivo aparelhamento para as suas forças armadas; que, febrilmente, todas as nações do globo cuidam de salvaguardar a existencia politico-social, não esmorecendo, um instante sequer, na patriótica tarefa da preparação para a guerra; quando, finalmente, os ex-belligerantes do Chaco, a despeito da interminavel conferencia da paz em Buenos Aires, retomam o caminho do rearmamento mais completo, na perspectiva de appellar, novamente, para as armas na resolução da pendencia que affecta interesses de muitas nações sul-americanas.

Herdamos, em o anno que acaba de findar, um Exercito quasi que apenas nominal, desprovido do essencial e, portanto, imprestavel para o campo de batalha. As suas unidades são incompletas, deformadas, de tudo dotadas insufficientemente, até mesmo as que, em virtude de sua missão em caso de guerra, deveriam estar em condições de ser empregadas em curto espaço de tempo. Os orgãos de serviço tambem carecem de quasi tudo que é imprescindivel ao desempenho de sua missão em campanha. A industria da guerra é incipiente, luta com as desvantagens que nos são peculiares e que tornam problematico e aleatorio o seu rendimento, muito abaixo das nossas necessidades minimas.

Esse o quadro desolador, que se nos depara, logo, na Região Militar mais importante do paiz, tão vulneravel, que não resistirá os golpes fulminantes das provaveis e poderosas forças inimigas. As D. C., de quasi nenhum valor combativo, não sustentarão, sem que se esphacelem, uma campanha de poucas semanas. De não menor penuria é o estado de nossa Aviação, que, afóra, o problema asphyxiante do combustivel, tem de vencer os obstaculos resultantes da falta de aviões de guerra e de organizações terrestres correspondentes.

Acerca das unidades motorizadas ou moto-mecanizadas, de que temos um simulacro ou esqueleto nas companhias das D. C. e no 1º G. O., a experiencia ainda dirá das possibilidades dellas vencerem as difficuldades offerecidas por certos tractos de nosso territorio, em cotejo com o rendimento fornecido pelas unidades montadas.

Quem observar, com isenção de animo, os motivos em torno dos quaes gravita a vida das nações de todo o mundo, os factos politicos que culminam com o emprego da violencia na Abyssinia, na China e na Hespanha — verdadeiras guerras de *ensaio* para experiencia do material de destruição e protecção, tendo em mira uma ulterior utilização do instrumento da força na luta capital e decisiva, não poderá alimentar illusões pacifistas e não poderá, muito menos, comprehender que o material de artilharia montada do Brasil seja obsoleto, systema Krupp, fabricado na decada inicial deste seculo.



Na hypothese de um rompimento de hostilidades hoje, a nossa situação, irrisorio é dizel-o, seria a mesma de 3 de fevereiro de 1852, em cuja gloriosa jornada, segundo affirma Bormann, Porto Alegre mandou avançar, á braço, a artilharia mais para a frente, porque, em face de seu pequeno calibre e da distancia em que se achavam collocados, os nossos canhões não podiam responder, com a desejada effi-ciencia, o fogo das baterias rosistas, que lançavam, desde o inicio da peleja, sobre a linha dos alliados, os seus projectis, alguns de grosso calibre.

A ligeira digressão historica, a que fui, insensivelmente, arrastado, revela o descaso com que, entre nós, é encarado o problema fundamental da Defesa Nacional, que todas as nações, ciosas de sua soberania, têm como condição *sine qua non* da propria existencia independente e livre.

Em trabalho da natureza deste relatorio, não ha espaço para apologias acerca dos beneficios decorrentes da preparação militar, beneficios que não podem deixar de estar na consciencia de todos os militares. Urge, tão sómente, que os transmittemos ao resto do paiz, com a certeza de que não pôde haver nação forte senão como expressão do desenvolvimento harmonico de todos os seus ramos de actividade.

#### ESTADO-MAIOR DO EXERCITO

A extinção da antiga repartição do Ajudante General determinou a criação do Estado-Maior do Exercito, em 1900. Esse importante órgão, porém, não recebeu, acto continuo, orientação consentanea com a missão, que, já naquelle tempo, deveria exercer no Exercito.

A guerra Russo-Japoneza, de desfecho quasi imprevisto, despertou a attenção do Estado-Maior de então para a necessidade de ser reorganizado o nosso Exercito, cuja debilidade havia suscitado, pouco antes, não pequeno desapontamento no animo superior do preclaro Barão do Rio Branco. Como medida de caracter inadiavel, suggeriu o Estado-Maior a abertura do respectivo quadro, repleto de officiaes sem as correspondentes qualidades e aptidões, medida que foi aceita e posta em pratica em 1908. De 1908 para cá, novos regulamentos (1912-1920-1934) têm sido dados ao Estado-Maior, sem que em nenhum delles, entretanto, fossem claramente definidos os pontos essenciaes da acção a ser exigida deste órgão irradiante da preparação para a guerra.

Com o escopo de sanar semelhante lacuna, está sendo ultimado um ante projecto de novo regulamento, que, com a possivel brevidade, será submettido á apreciação de V. Exa. O ante-projecto em apreço contém as bases da reforma do E. M. E., de accôrdo com os projectos

de restauração militar do paiz, por via de cursos de estudo, muitos dos quaes, exactamente os principaes, foram submettidos á decisão final do governo, no decurso do segundo semestre de 1937.

Embora a Missão Militar Franceza houvesse desejado imprimir nova feição aos trabalhos do E. M. E., quando, em 1920, propoz a mudança do regulamento vigente, as causas originaes persistiram e esse importante órgão, que deve tratar da preparação para *uma determinada guerra*, continua a operar sem objectividade, quasi inteiramente absorvido por rotineiro trabalho burocratico, destituído de qualquer cunho pratico. Não escapou, certamente, ao espirito constructor e arguto de V. Exa. a circumstancia assaz significativa de nem sempre a nomeação dos chefes do E. M. E. ter attendido os respeitaveis reclamos do Exercito e da Defesa Nacional.

A ausencia da exacta compreensão de sua verdadeira funcção permittiu que a politica partidaria influisse e — por que não dizel-o? — chegasse mesmo a decidir nos casos de substituição de muitos de meus antecessores.

Tão nociva intervenção acarretava as seguidas substituições, residindo nesta caprichosa mutação uma das causas porque, até o presente momento, não se obteve o trabalho continuo e objectivo de que não pôde abrir mão o Estado-Maior do Exercito, desque queira polarisar a mentalidade sadia e forte, que deve orientar os destinos do Exercito.

Se é certo que o Chefe do E. M. E. não pôde deixar de ser pessoa da confiança do Presidente da Republica, uma vez que este tambem é o chefe supremo das forças armadas, não é menos verdade que o E. M. E. não deve ficar ao sabor das injuncções, das oscillações e dos interesses facciosos e pessoas.

O exemplo de outras nações, inclusive as deste continente sul-americano, tem, forçosamente, que inspirar a conducta do Brasil, cujo E. M. E. será o primeiro a não sahir de condições de manifesta inferioridade enquanto não fôr satisfeito o objectivo precipuo de sua propria razão de ser. Para mais realçar a série de duvidas e incertezas, que nos cercam, basta dizer que, até hoje, não está bem esclarecido a quem caberá o commando do Exercito em campanha, isto é, não se distingue bem o commando nos mais altos escalões do serviço propriamente de E. M. E. — auxiliar do commando e seu collaborador impessoal.

#### MISSÃO MILITAR FRANCEZA

A Missão Militar Franceza tem contado, entre os seus elementos constitutivos, vultos do mais alto e incontestavel valor. A sua operosidade não pôde offerecer resultados apreciaveis immediatos, por



varios motivos, analysados em outro capitulo do relatorio. Durante estes quasi dois decennios ultimos elles têm persistido, reduzindo o rendimento que a mesma poderia fornecer de modo mais apreciavel.

Entre esses motivos avultam os de ordem moral, que se manifestavam na resistencia passiva do mais alto escalão e do proprio E. M. E.; no gráo de receptividade e de diffusão de conhecimentos em condições heterogeneas, conforme a mentalidade reinante nas diferentes camadas da officialidade a ser instruida; na escassez de meios, no estado de precariedade do material, nas circumstancias de perturbações internas amiudadas e em outras causas permanentes e entravadoras de uma acção, persistente, gradativa e systematica com o fim de collocar os quadros, nos varios ramos da technica e da instrução militar, nas melhores condições de nossas necessidades.

Neste ambiente, embora tivesse a Missão lançado as primeiras bases da organização racional do Exercito, divulgado seus ensinamentos nas escolas de aperfeiçoamento, saude, intendencia, veterinaria, etc., introduzido novos methodos de ensino na Escola de Estado-Maior e proporcionado o conhecimento de novos regulamentos de combate para as armas e serviços, inclusive ao E. M. E., o seu rendimento, devido ás causas apontadas, não foi o que seria de desejar.

O trabalho da M. M. F., pelo obice nunca removido em annos anteriores, apenas apanhou a superficie, sem que pudesse penetrar o fundo de nossas estructura e mentalidade.

Os que queriam trabalhar e aprender com os officiaes francezes não encontravam como aflorar em meio do obscurantismo e da repulsa, que mal se dissipavam.

Em nossos dias, aos altos postos do Exercito já ascenderam muitos officiaes instruidos e orientados pela Missão Militar Franceza. Não se justifica, pois, o não estabelecimento de uma mais estreita e util colaboração, sem embargo dos cortes successivos feitos, até agora, no numero de seus membros.

O momento, em que vivemos, impõe uma transformação radical no organismo militar, devendo, em consequencia, ser mais procurado o conselho de sua experiencia, conselho tanto mais desejavel quanto é sabido que, devido á evolução accelerada e multiplicação dos meios de combate, ficamos paralyzados, retardados de cerca de um decennio.

Desenvolvem-se, vertiginosamente, os engenhos e a technica da guerra, constituindo tarefa da maior responsabilidade a realização de um programma militar restaurador, que nos redima da inercia anterior e que nos liberte da situação deprimente em que jazemos.

O E. M. E. sentiu, como V. Exa. tambem o sentiu, esta necessidade indeclinavel e imperiosa, e, por isso, com presteza e desvelo, tem,

insistentemente, solicitado do Exmo. Sr. Presidente da Republica todos os meios exigidos pela reforma de nossa estrutura, bem como a elevação do numero de membros da M. M. F., que, sem duvida alguma, tem sido de uma dedicação e interesse muito acima dos limites impostos pela obrigação contractual.

#### PLANO DE DEFESA — PLANO DE OPERAÇÕES — DOCTRINA DE GUERRA

Se attentarmos em que o plano de guerra é obra puramente governamental e deve estabelecer os fins da guerra, definir os diversos theatros de operações, — os resultados a attingir em cada um delles, a repartição dos meios, o adversario principal, a cooperação das forças terrestres, maritimas e aéreas, a mobilização integral da nação, a acção diplomatica, etc. — podemos, infelizmente, concluir, que, nesse sentido, estamos ainda no dominio conjectural, quasi abstracto, dormindo na imprevidencia, confiantes nas improvisações.

O Conselho Superior de Segurança Nacional, órgão competente para estudar todas as materias enfeixadas em tão complexo assumpto, não teve uma só reunião para tratar, exclusivamente, de estabelecer as linhas mestras, que conduzam áquella finalidade. E' verdade que tem havido um trabalho intenso na commissão de estudos e secretaria do C. S. S. N., porém fragmentario e disperso.

Esse trabalho deverá ser orientado por um programma approvedo pelo Conselho, para os estudos de grande relevancia, com a objectividade indicada e que attenda ás necessidades da guerra mais perigosa.

Nestas condições, póde bem ver V. Exa. a impraticabilidade de ser bem coordenado o plano inicial de operações — conjuncto dos planos de transporte, de concentração, de cobertura, de manobra e de informações, em conformidade com as instrucções geraes sobre a conducta das operações, a situação diplomatica, os meios disponiveis, as características do teatro da guerra, etc.

Se os elementos fundamentaes do Plano de Defesa são inexistentes, ou não forem fornecidos dentro da oportunidade; se o C. S. G. não funciona, os trabalhos em curso de elaboração actualmente no E. M. E. soffrerão um mal de origem e perderão o sentido pratico.

O Alto Commando do Exercito só existe confusamente e os commandantes eventuaes de Exercitos, ou commandantes-chefes, desconhecem as suas attribuições e missões em caso de guerra. Isso é o reflexo da nossa desorganização e da falta de orientação dos que têm tido a responsabilidade nos destinos e defesa do Brasil.



Como poderemos falar em doutrina de guerra, se não temos uma concepção nitida da guerra e os meios correspondentes para applicar essa doutrina — da qual resultem a preparação e applicação dos meios, no caso de uma determinada guerra prevista e estudada?

No caso brasileiro, não se sabe bem como falar em doutrina de guerra, visto os seus elementos e caracteres serem fictícios, ou presumíveis, fructos da imaginação que preenche o vazio de nossas necessidades insatisfeitas.

Já se fixou mesmo no consenso geral — e não ha outra maneira de reflectir e proceder — a ideia da defensiva indeterminada, como um prenuncio de prévia derrota, que virá, alfim, acabar com a crença nos milagres da bravura de nosa raça incomparavel, habituada as pugnas bravias de nossos *hinter-land*.

Preoccupado com o problema complexo da defesa do paiz, tão difficil sob a maioria dos aspectos e de solução onerosa, pelas circumstancias que se forjaram — o E. M. E., no ultimo semestre de 1937, traçou as linhas mestras de um plano de defesa, nas partes mais sensiveis do paiz, no quadro de um plano de guerra, e tratou, activamente, de restabelecer o nosso poder militar, deveras compromettido, solicitando do Governo medidas e reformas para o Exercito activo e seu material, dentro de um prazo decennal, dividido, no primeiro quinquennio a terminar em 1942, em etapas que permittam não sobrecarregar em demasia as despesas decorrentes.

Ao mesmo tempo, expediu aos Commandos de Regiões directivas para a mobilização, transportes e cobertura nos differentes theatros de operações, para o caso de um ataque brusco, reconhecendo, *à priori*, a difficuldade de defender o littoral, cujos portos estão ao alcance dos ataques marítimos e aéreos; de defender as fronteiras sujeitas á invasão e de impedir a destruição aérea dos centros vitaes, obras d'arte e vias de communicações, além de outros damnos moraes e materiaes que poderão ser produzidos, irremediavelmente.

O problema da mobilização está sendo revisto, uma vez que os trabalhos existentes não condiziam com as nossas realidades e não encaravam as modalidades impostas pela variedade das zonas de mobilização, de caracteres muito diversos.

A questão dos transportes é outro problema premente, cuja solução se impõe.

O fraco rendimento das nossas estradas de ferro, a falta de um systema rodoviario, são symptomas alarmantes da situação dolorosa em que ficaremos, se formos levados a accitar a guerra.

Como mobilizar, reunir e concentrar? Em que tempo e com que recursos?

A situação do paiz é tão grave que a phase de cobertura, *se tivermos tempo ainda de realizal-a*, absorverá todo o nosso Exercito activo, mesmo se, dentro de 5 annos, elle attingir o nivel que foi proposto. A mobilização terá que ser feita em varios escalões.

Por isso, é que me reporto a opinião, já muitas vezes expendida, de organizar, para a cobertura, um Exercito forte, para o primeiro choque, desde o tempo de paz, com o seu centro de gravidade na região meridional do paiz, e preparar uma segunda mobilização e transportes, a ser empregada em reforço áquelle primeiro escalão, em prazo longo.

A defesa do littoral, das communicações marítimas e fluviaes, nos theatros amazonico e platino exige a cooperação naval, mas, por muitos annos, deve contar-se com meios bem precarios, em face do grão de poderio dos inimigos, que nos poderão atacar. Mesmo o porto do Rio de Janeiro, os importantes portos de Santos, S. Francisco, da costa meridional, estão ao alcance dos perigos do lado do mar.

O porto do Rio de Janeiro dispõe apenas de dois canhões de 305, cujo alcance é inferior aos do *Rivadavia* e *Moreno*, sendo que as outras baterias não têm uma curva de alcance superior a 12 kilometros (S. Luiz e Vigia).

Só a partir do 5º anno de perseverante realização de um programma militar, poderemos respirar livremente e contar com a existencia de uma ordem de batalha para as forças mobilizadas em terra, no ar e no mar, compativel com as exigencias de nossa defesa territorial.

E' possivel, Sr. Ministro, que, se o programma triennial de 1934 não tivesse sido posto á margem, intencionalmente ou por inepcia, por escapar ao responsavel pelo seu proseguimento a sua grande importancia, que a tarefa de V. Exa. e a do E. M. E. estivessem menos aggravadas e menos compromettida a solução do problema da defesa nacional. As leis daquella época necessitariam de revisão e aperfeiçoamento experimental, impostos pela situação de atrazo e anachronismo em que viviamos e que, ao contrario do que se dá com os projectos que dependem actualmente de approvação do Sr. Presidente da Republica, não estavam calçadas nos planos de operações elaborados pelo E. M. E., mas, sim, numa base rigorosamente arbitraria.

Mas, mesmo assim, só se justifica a paralyzação de tão importante materia — razão de ser do Exercito — pela irresponsabilidade em autoridades investidas de tão relevante missão perante a Patria e o seu Governo.



### MEDIDAS DE PREPARAÇÃO PARA A GUERRA

Não cabem só ao Exército, ou á Marinha, as medidas de preparação para a guerra.

A guerra hoje é total. A Nação inteira é mobilizada. A mobilização nacional é integral. Os ataques podem manifestar-se por muitas vias e alcançar, rapidamente, o mais afastado interior.

Em sendo assim, é preciso crear-se um espirito novo dentro de uma organização nacional nova.

O Brasil não está livre de ser envolvido, contra sua vontade, num conflicto armado. Infelizmente, as suas condições são extremamente graves para enfrentar uma eventualidade dessa ordem.

É indispensavel que o nosso parque industrial tenha verdadeira significação capaz de satisfazer as necessidades do inicio de uma campanha.

Se, em nações de grande desenvolvimento industrial, ha verdadeiros colapsos no curso de suas operações de guerra, se a defensiva mantida pelos exercitos francez e allemão teve como causa principal a falta de muitos elementos indispensaveis á guerra, o que mostra que a sua previsão foi insufficiente, o que pensar sobre a nossa situação, cujo potencial de paz é deveras assustador?

Ante a possibilidade modernamente assegurada á Aviação, que alcança e fere, profundamente, o moral das populações do interior, podendo provocar, inicialmente, destruições e danos irreparaveis, a que conclusões poderemos chegar acerca do que está reservado ao Brasil? A conclusão só pôde ser que a preparação para a guerra é o programma mais sério de governo, dependente, naturalmente, do problema economico, que só tratado, correntemente, pelo C. S. S. N., e desde já atacado com vontade e resolução de transpor as difficuldades, poderá livrar-nos de uma situação perigosa, intranquilla, continuada indefinidamente.

### POLITICA INTERNACIONAL

Está na convicção de todos que o Brasil se fosse paiz forte, senhor da hegemonia politica e militar, deixaria de ser presa das apprehensões fundadas, que nos fazem temer pelo seu desenvolvimento normal. As inquietações não seriam tão absorventes, a ponto de sermos, no fundo, méros caudatarios na orbita da politica argentina, já consagrada no continente, e na orbita de supremacia da politica dos E. U. A., sob o escudo em deperecimento da doutrina de Monroe.

Quanto ás nações ribeirinhas do systema fluvial do Prata, temos o maximo empenho em que a solução definitiva da questão do Chaco não venha a constituir um ponto nevrálgico em as nossas futuras relações e interesses economicos.

Os limites entre o Paraguay e a Bolivia, a situação do oriente boliviano e da zona limitrophe com a Argentina, as questões das comunicações e do petroleo desafiam a nossa atenção e o nosso tacto, que deve evitar qualquer perturbação nas relações existentes.

As fronteiras longinquoas do Brasil são actualmente menos susceptiveis de defesa do que nos tempos coloniaes. Pouco e pouco, a influencia dos povos visinhos se vae fazendo sentir e avassalando zonas, que adquirimos com sacrificios no passado.

O E. M. E. não dispõe de informações idoneas e systematizadas da politica mundial. Não raro chega a ser surpreendido por factos, cuja importancia e surgimento ignorava. As informações, recebidas pelo intermedio do Ministerio do Exterior e de outras fontes, são escassas e incompletas para o juizo seguro dos aspectos inherentes á defesa militar.

Pela sua complexidade, o problema da Defesa Nacional ha de, por força, repercutir fóra das lindes do Exército, interessando a todos os departamentos da administração publica. Ao Ministerio da Educação deverá caber, então, a unificação da educação moral e civica em todo paiz, guiando-se pelo que já foi feito no ambito do Exército.

Precisamos elevar ao maximo gráo de resistencia o espirito de nacionalidade e regular a vida economica do Brasil, evitando colapsos na producção e procurando o augmento da riqueza. Orientando a corrente da opinião publica no sentido da causa da União, de modo que ella nunca se alinhe ao lado das partes, devemos não esquecer a situação de empobrecimento e ignorancia em que vive a população rural, mercê das ignobeis explorações.

O operario urbano é mal orientado, sabotado. O trabalho desorganizado, a economia em constante crise. A corrida para os centros urbanos e para as posições burocraticas excedem, de muito, as expectativas. As classes mais cultas vivem escravizadas ás theorias do seculo passado, demagogicas e prenes de espirito juridico serodio e incompativel com a realidade do painel nacional.

Tantos factores de desprestigio occasionam a existencia, entre nós, de uma massa embrutecida, submettida á servidão, e de uma elite envilecida, parasitaria, exploradora, de que é originaria a mentalidade acanhada, inerte e degenerada de nosso povo.



As nossas palavras, Sr. Ministro, não são de angustia, nem de pessimismo. O que almejamos é fazer vibrar o sentimento do povo, em cujo seio existe boa materia prima, ainda que muito desigual, afim de que elle conquiste um logar compativel com suas qualidades intrinsecas e com a dignidade do Brasil.

## SEGUNDA PARTE

## LEIS BASICAS DE ORGANIZAÇÃO — PROGRAMMA DE ARMAMENTOS — INDUSTRIA BELLICA — TRANSPORTES — TECHNICA — ETECETERA

O E. M. E. preparou tres leis fundamentaes, como primeiro passo na restauração do Exercito:

- Lei de Organização do Ministerio da Guerra.
- Lei de Organização do Exercito.
- Lei de Quadros e Effectivos do Exercito.

Os tres projectos de lei, já submittidos á resolução final do Exmo. Sr. Presidente da Republica, surgiram como imperiosa consequencia de estudos apurados e objectivos que estão condensados nas memorias e outros documentos secretos encaminhados a V. Exa.

As necessidades de toda a ordem de que o Exercito se resente e que figuram nas alludidas memorias, não são fructos de qualquer phantasia. Ellas foram fixadas com presteza e precisão em face da situação em que nos achamos encerrados quanto á possibilidade de guerra contra paizes continentaes, armados poderosamente. As leis foram elaboradas segundo a previsão das necessidades que terão de surgir para o reapparelhamento do Exercito, dentro do lemma "Prever e não remediar" e do programma *minimo* de aquisição de material bellico para o Exercito. Mesmo com a integral satisfação desse programma, o nosso Exercito apenas attingirá a uma relativa equivalencia com o da nação visinha mais forte, porque ainda subsistirá a superioridade proveniente da colligação opposta, admittida a hypothese de que não nos alliemos a outros paizes e que, no prazo de 10 annos, não haja avanço na actual preparação militar do mais forte de nossos antagonistas.

Qualquer que seja o sacrificio imposto pela modificação desse estado de coisas, elle será largamente compensado pelo facto de nos proporcionar segurança e nos pôr ao abrigo de perigosas investidas.

No que concerne á industria de guerra, a situação é tal, que, guardadas as proporções das épocas, foi grande o retrocesso em relação



ao tempo da campanha do Paraguay. Sem resolver, primeiro, o problema da siderurgia nacional, é impossível que pensemos em industria de guerra propriamente dita.

A nossa Aviação, apesar da boa vontade e dedicação de seus officiaes, é, por assim dizer, uma aviação-escola, ou de turismo. Quem diz Aviação de Guerra, diz, *ipso facto*, material, muito material, organizações terrestres, linhas aéreas, depositos, applicações e parques, *stocks*, enfim, pessoal tecnico e navegante, aparelhos, meios de ataque e protecção. Infelizmente, é muito longa a etapa a vencer antes que o Brasil confie em seu Exercito do Ar.

Relativamente á guerra chimica, começamos a contar com alguns elementos embryonarios, graças á pleiade de abnegados technicos que labutam na Fabrica de Material Contra Gazes, mas ainda no terreno das especulações theoricas, acompanhadas de alguns ensaios praticos, em reduzidissima escala.

A instrucção, no que diz respeito á parte technica, sem embargo da dedicação dos officiaes que já passaram pelo commando da E. T. E. e do devotamento de seu corpo docente, não passou do terreno de ensinamentos puramente theoricos. De resto, a inexistencia de industria pesada não permite que os nossos technicos applicuem, em convenientes estagios, os conhecimentos adquiridos na escola.

Tem a E. T. E. enriquecido, annualmente, o Exercito com diplomados em sciencias mathematicas puras e applicadas, mas não pôde, até a presente data, lançar um verdadeiro tecnico para se submeter á sancção de uma pratica intensa e proveitosa em estabelecimentos adequados. Emquanto não existirem, no paiz, estabelecimento desse genero, será de toda a conveniencia que turmas de officiaes, com o curso da Escola, aperfeiçoem seus estudos nos centros industriaes de nações mais adeantadas.

#### INSPECTORIA GERAL DO ENSINO DO EXERCITO

Creada por decreto n. 1.833, de 24 de julho de 1937, para centralizar, coordenar e superintender todos os assumptos relativos aos estabelecimentos militares de ensino, teve approvedo o seu regulamento em 23 de setembro do mesmo anno. Comtudo, dessa data até o fim do exercicio, no curto espaço de pouco mais de 3 mezes, realizou obra apreciavel, não só na parte attinente ao expediente, como, tambem, na elaboração de outros trabalhos, incluindo-se nestes a revisão do

projecto da Lei de Ensino, de accôrdo com a qual foram previstos, para 1938, os seguintes trabalhos:

A) *Directivas* para adaptação á referida lei dos actuaes regulamentos dos diversos estabelecimentos de ensino e dos centros de instrucção já existentes, as quaes, postas em execução no decorrer do corrente anno, servirão de base para a elaboração definitiva dos diversos regulamentos, que deverão estar concluidos por occasião do inicio do anno lectivo de 1939.

Dentro dessas directivas será dada uma gradação uniforme ao ensino militar e estabelecido o necessario encadeamento dos diversos cursos, attendidas ainda ás necessidades particulares de cada estabelecimento.

B) *Creação de Centro de Instrucção.*

A Inspectoria enviou ao E. M. E. o respectivo parecer, acompanhado do ante-projecto de organização do Centro de Instrucção de Motorização e Mecanização.

C) *Elaboração dos ante-projectos de:*

- a) Um Centro de Instrucção de Defesa Contra Aviões;
- b) Um Centro de Instrucção de Artilharia Anti-Aérea;
- c) Outros, cuja necessidade fôr indicada na Lei em apreço.

#### MISSÃO MILITAR FRANCEZA

Renovado, por mais dois annos, a partir de 1 de Janeiro findo, o contracto com a Missão Militar Franceza, esta continuou os seus trabalhos dentro do mesmo espirito que a dirigia. O illustre General PAUL NOEL, participando, pessoalmente, das actividades relativas ao aperfeiçoamento do ensino na Escola de Estado-Maior, fez applicação de novos methodos, cujos resultados visam elevar, alli, o nivel dos estudos, estabelecendo, fundadas em melhores bases, outras condições para o funcionamento, a admissão e o preparo dos candidatos ao curso.

Ainda o Chefe da Missão, de accôrdo com esta Chefia, examinou a fôrma pela qual vem sendo preparada a nossa mobilização e fez propostas concretas para as reformas a serem introduzidas no Exercito.

De uma maneira geral, a Missão tem collaborado, com proveito crescente, em todos os sectores que a tem solicitado e, pôde dizer-se, que este anno assignala uma maior collaboração e intimidade sua com o E. M. E. Além do importante trabalho que apresentou sobre a



organização das nossas forças aéreas e o projecto de um curso especial de Estado-Maior para officiaes aviadores, cooperou na elaboração das leis fundamentaes e regulamentos do Exercito, a saber:

- 1 — Organização e funcionamento da I. G. E. E.
- 2 — Lei para a Instrucção no Exercito.
- 3 — Preparação dos Cursos na Escola das Armas para 1938.
- 4 — Preparação dos Cursos na Escola Militar.
- 5 — Instrucção para o estabelecimento dos quadros da situação dos effectivos dos órgãos mobilizadores.
- 6 — Instrucção para o funcionamento das Secções mobilizadoras.
- 7 — Instrucções sobre as attribuições dos Corpos de tropa em materia de mobilização.
- 8 — Estudos sobre a motorização e mecanização.

A Missão continua composta dos seguintes officiaes:

- Général de Division Noel;
- Colonel Nalot;
- Colonel Schwartz;
- Colonel Gernain Menerat (até Março de 1937);
- Lieutenant-Colonel Gausso;
- Commandant Manceaux, que se retirará brevemente, por conclusão de contracto;
- Commandants d'Arnoix e Pettier, chegados em Outubro;
- Commandant Bouvard, que se retirará brevemente, tambem por conclusão de contracto.

#### INSPECTORIA ESPECIAL DE FRONTEIRAS

A mais relevante attribuição da I. E. F., após o advento da Constituição de 10 de Novembro, é, sem duvida, o estabelecimento de marcos definidos e definitivos dentro da faixa de 150 kilometros ao longo das linhas divisionarias do territorio nacional. E' da maior urgencia, portanto, a regulamentação do artigo 165 da nossa lei maxima, quer no sentido de ser effectivamente prohibidas á estrangeiros concessões de terras e vias de communicacão naquella area, quer fixando as condições em que poderão ser ainda toleradas as já existentes, nas quaes devem predominar capitaes e trabalhadores brasileiros.

Além de responsavel pela observancia daquelle dispositivo, cuja regulamentação cabe ao Conselho Superior de Segurança Nacional, a I. E. F. deve ser o órgão encarregado da creação dos nucleos que servirão de base ás Colonias Militares, elementos militarmente organi-

zados que se bastem a si mesmos sob o ponto de vista economico e que assegurem a vigilancia e a segurança da soberania nacional, em toda a zona fronteira.

Dos serviços da Inspectoria, em 1937, destaca-se o Relatorio da Inspeccão ao Oyapock, realizada no anno anterior, em que foram estudados:

— a construcção da estrada de rodagem MACAPÁ - CLEVELANDIA — e.

— a situação do nucleo de Clevelandia e das regiões ARICARY e OYAPOCK interessantissima pela producção do ouro, que alli é orçada em 200 kilos annuaes.

A Divisão de Cartographia e Mappoteca produziu os seguintes resultados:

Elaboração da Carta de Communicações do Brasil, iniciada em Julho de 1936 e que foi terminada em Julho de 1937; polygonal e cópia de um trecho da estrada de MACAPÁ - CLEVELANDIA; ampliação e cópia do trabalho "Nucleo de CLEVELANDIA"; polygonal do levantamento itinerario do Rio UAÇÁ e afluentes, pelo Major THOMAZ REIS; reduccão desse mesmo trabalho para a escala de 1:200.000; cópia em tela do desenho da Estrada de MACAPÁ - CLEVELANDIA (trecho de Macapá-Ferreira Gomes); croquis do trecho Rio Branco, Rio Negro - Roroimã; cópia do trecho TABATINGA - SANTO ANTONIO DO IÇÁ - TAPARACÁ; cópia em papel vegetal do ante-projecto da Colonia Militar de Tabatinga; cópia de um trecho da Carta de Communicações do Brasil, em papel vegetal da Carta das Vias Ferreas da Republica Argentina; schema das folhas da Carta das Fronteiras, cópia em tela; tabellas de projecção polyconica em 1:500.000 e 1/2.500.000; inicio em Outubro, da confecção da Carta Ethnographica do Brasil e ainda em Outubro foram iniciadas as folhas da Carta de Fronteiras em 1:250.000 e em Novembro foram enteladas 50 folhas da Carta do Brasil em 1:1.000.000.

Actualmente a Mappoteca da Inspectoria é detentora dos melhores documentos cartographicos da fronteira do Brasil e dos Estados de Matto Grosso.

Mas, apesar de tudo, para maior eficiencia da Inspectoria, é necessario que a sua vida se processe com maior intensidade fóra da séde.

#### SERVIÇO GEOGRAPHICO DO EXERCITO

Com o fim de modernizar os regulamentos desse Serviço, serão feitos, opportunamente, os necessarios estudos.



Sem embargo, a sua actividade prosegue satisfactoriamente, deante dos recursos que dispõe. E' fóra de duvida, porém, que a produção do Serviço não attende ás necessidades do Exercito. Os technicos são de opinião que sómente o uso das cartas simplificadas poderá socorrer, com alguma eficiencia, as necéssidades de primeiro plano. O emprego da aviação, não resolve o problema, como muito bem explica o director do S. G. E. em seu relatório:

"... havendo avião e condições atmosphericas proprias, a tomada das photographias é feita com a velocidade de vôo, mas as condições atmosphericas já são uma restricção de tempo, porque não se tem em média mais que tres ou quatro dias uteis por mez e não é raro que um ou dois mezes passem sem um unico dia util. Ha ainda os inevitaveis insucessos. Após o vôo e operações de laboratorio, turmas de triangulação ou astronomia e de topographia são organizadas para percorrer o terreno afim de determinar planimetricamente pontos de referencia nas photographias. Tudo isso deve ser calculado para entrar nos aparelhos e nestes não se póde contar com mais de 1km<sup>2</sup>, em 3 horas de trabalho, se forem favoraveis terreno, resultados das photographias e operações de campo, se a escala fôr de 1:20.000 ou menor e se não se exigir grande precisão. Seguem-se depois a composição da carta, o desenho e a impressão. Não houve e não ha processos mais rapidos e completos que os nossos. Fazer uma carta com a presteza dada pela impressão do vôo ainda não se conseguiu nem se conseguirá nunca. Mesmo entre alguns profissionais ha illusões. Em todas as actividades o devaneio é livre a quem não tem a responsabilidade da execução.

#### CAMPO DE INSTRUÇÃO DE GERICINO'

Quasi todas as unidades da 1<sup>a</sup> Região Militar realizaram, durante o anno, exercicio de tiro real no Campo de Instrução de Gericinó. A 1<sup>a</sup> Bda. de Infantaria fez um grande exercicio de conjuncto de todas as armas, o qual foi assistido por S. Exa. o Sr. Presidente da Republica e altas autoridades militares.

Varios melhoramentos foram alli introduzidos no sentido de facilitar exercicios e experiencias. O Campo tem hoje os seus 35.000.000 de metros quadrados completamente cercados. São necessarios ainda alguns outros melhoramentos, como a signalização luminosa, sem a qual é difficil a pratica dos exercicios nocturnos, a construcção de duas grandes estradas diagonaes que se cruzem no interior do Campo para melhor satisfazer a sua circulação, e outras mais que suggerirei a V. Exa., opportunamente.

#### PRIMEIRA SECÇÃO

Relativamente aos estudos sobre mobilização e recrutamento, destacam-se, pela sua importancia, no volume de serviços apresentados por esta Secção, as revisões feitas nas seguintes instrucções:

— Para organização e funcionamento das Secções Mobilizadoras.

— Para mobilização dos corpos de tropa e formações de serviços, inclusive um conjuncto de mappas série A.

— Para escripturação e movimento das fichas dos officiaes (mobilização e destino).

— Para escripturação dos diários de mobilização.

Essas revisões tiveram em vista introduzir, nas existentes, modificações que a experiencia e a pratica aconselharam.

Foram, tambem, apresentadas suggestões e dado parecer sobre diversos assumptos relacionados com a mobilização, como os que se referem ás Policias Militares, instrucção dos officiaes de reserva, divisão territorial da 4<sup>a</sup> Região Militar para fins de recrutamento, alterações no mappa modelo 2, série B, alterações nos certificados de reservistas, destino de mobilização dos sargentos do Q. I., substituição, por fichas, das relações de praças.

A Lei do Serviço Militar, mandada rever por V. Exa., foi pela Comissão nomeada para esse fim, alterada profundamente, conforme o ante-projecto apresentado e ainda em estudos na Secção.

Tratando-se da lei basica de nossa organização e dadas as alterações introduzidas na actual, o estudo exigiu tempo para a sua conclusão, mas, felizmente, está prestes de seu termo.

Na parte de legislação e organização do pessoal, foram dados pareceres sobre diversas consultas e outros assumptos, acerca dos quaes se tornava necessario firmar doutrina, destacando-se, entre elles os seguintes:

1) *Em relação ao Serviço de Saude do Exercito:*

a) Modificação no Regulamento do Serviço de Saude em tempo da paz;

b) Estudo do projecto do regulamento dos Hospitales Militares, Polyclinicas e Postos de Assistencia.

c) Estudo do projecto de instrucções para o uso de braçal de neutralidade.

d) Organização do projecto de instrucções para a organização dos quadros de Manipuladores de Pharmacia e Radiologia.



e) Estudo do projecto do regulamento do Serviço Medico da Aviação.

f) Parecer sobre a organização da Formação Sanitaria do 8º R. A. M.

II) *Sobre Unidades-Quadro:*

a) Parecer sobre effectivos minimos;

b) Parecer sobre exclusão, por faltas, de candidatos a reservistas;

c) Parecer sobre candidatos julgados incapazes;

d) Pareceres sobre: faltas á instrucção; matricula no C. C. C.: instrucção; organização; distinctivo das unidades; regime disciplinar.

III) *Engajamentos e reengajamentos:*

Elaboração, de ordem de V. Exa., de um projecto de instrucções regulando os engajamentos e reengajamentos.

IV) *Assumptos diversos:*

a) Interpretação de artigo do R. I. S. G. (parecer);

b) Elaboração de instrucções regulando o auxilio a ser prestado pela tropa federal na repressão do contrabando;

c) Elaboração de instrucções regulando o emprego da tropa federal na guarda das repartições de Fazenda nos Estados.

Finalmente, na parte do material, independente de diversos pareceres, sobressaem, pela sua importancia, as suggestões sobre uma nova distribuição da artilharia a cavallo, a proposta de distribuição de morteiros e por ultimo o balanço sobre o material de toda especie necessario ao Exercito.

## SEGUNDA SECÇÃO

Os trabalhos da 2ª Secção caracterizaram-se, principalmente, pela objectivação. Em collaboração com a 3ª Secção, foi feito, com cuidado, o estudo das *Possibilidades Argentinas*, no que concerne:

- organização provavel de guerra;
- mobilização e concentração;
- operações possiveis no Rio Grande do Sul, tudo de accôrdo com as hypotheses formuladas de guerra, servindo de base para a elaboração de um BOLETIM DE INFORMAÇÕES e organização do PLANO DE INFORMAÇÕES do esqueleto do PLANO DE BUSCAS correspondente.

O estudo em apreço evidenciou a *necessidade imperiosa da ampliação do S. S. I.*, dentro dos moldes das Instrucções já approvadas,

para o funcionamento do mesmo serviço, unico elemento capaz de fornecer ao E. M. E. os elementos de que carece para manter em dia as questões politicas, militares e economicas das nações vizinhas.

A criação de um corpo de agentes especializados no tempo de paz é um factor primordial para o rendimento e eficiencia do S. S. I., uma vez que a pratica demonstrou a impossibilidade de creal-os em tempo de guerra.

A situação interna do paiz exige continuadas medidas de vigilancia no meio civil e militar, para evitar surpresas desagradaveis. D'ahi a necessidade de constantes instrucções ás Regiões Militares para dirigirem actividades nesse sentido.

Reconhecendo a importancia do S. S. I., elaborou a 2ª Secção. Instrucções para seu funcionamento, ora approvadas pelo Sr. Ministro da Guerra, as quaes, apesar de estarem em pleno vigor, não fornecem ao S. S. I. os meios para executal-as, pois que o quantitativo necessario só lhe poderá ser attribuido pelo orçamento de 1939.

Tambem as Regiões não dispõem de recursos, para enfrentar suas necessidades, embora cada vez mais as situações de facto exijam um trabalho intenso do S. S. I., no sentido de não ser perturbado o rythmo normal da vida do paiz. A guerra é hoje *total*. Nella tomam parte todos os órgãos da Nação e o E. M. E. deve conhecê-os profundamente para poder empregal-os no momento determinado. Não havendo ainda uma coordenação do governo nesse sentido, isto é, não tendo sido traçado até a presente data as linhas mestras que constituirão a nossa Doutrina de Guerra, o E. M. E. deve traçal-as, e orientar o seu S. S. I. no sentido de vel-o contribuir com a sua acção generalizada em todos os ramos da actividade nacional, para collimação dos objectivos que o E. M. E. tem em vista.

A 2ª Secção do E. M. E., como aliás todas as dependencias do E. M. E. não possui ainda uma installação adequada ao seu funcionamento, nem o pessoal necessario, quer officiaes especializados, quer collaboradores de ordem material. Sua acção durante o anno pôde ser resumida:

“Cunho objectivo dados aos seus trabalhos em collaboração com a 3ª Secção e “ampliação do S. S. I.”, com nova orientação quanto a concepção da espionagem, contra espionagem e medidas de vigilancia interna.”

Presentemente os Addidos Militares Brasileiros, junto ás nossas representações no estrangeiro são os seguintes:

Ten.-Cel. ALCIO SOUTO — Argentina e Uruguay — desde 7-8-936;



Major PAULO DE FIGUEIREDO — Chile e Bolivia — desde 16-11-936;

Major DECIO PALMEIRO DE ESCOBAR — Perú — desde 1-10-936;

Major ARTHUR HESCKET-HALL — Paraguay — desde 30-10-937;

São os seguintes os Addidos Militares actualmente aqui acreditados:

| POSTO      | NOME                        | PAIZ           | FUNÇÃO                  | OBSERVAÇÃO                 |
|------------|-----------------------------|----------------|-------------------------|----------------------------|
| Gen.       | Ulisse Longo                | Italia         | Ad. Naval e Aeronautica | Ausente                    |
|            | Victor F. Serrano           | Bolivia        | Ad. Militar             | Permanecem em suas funções |
|            | H. J. Miley                 | Grã-Bretanha   | Ad. de Aeronautica      |                            |
| Ten.-Cel.  | Humberto S. Molina          | Argentina      | Ad. Mil. e Aeronautica  | Idem                       |
| Cap. Corv. | Alejandro E. Izaguirre      |                | Ad. Naval               |                            |
| Maj.       | Lawrence Collamore Mitchell | Estados Unidos | Ad. Militar             | Idem                       |
| Ten.       | Ricard F. Whitehead         |                | Ad. Nav. e Aeronautica  |                            |
| Maj.       | Alejandro Herrera Ramirez   | Chile          | Ad. Militar             | Idem                       |
| Cap. Corv. | Daynac                      | França         | Ad. Naval               | Idem                       |
| Cap. Frag. | Gustavo Carvalho            | Chile          | Ad. Naval               | Idem                       |

### TERCEIRA SECÇÃO

Esta tambem é uma das dependencias deste Estado-Maior que mais se resente da impropriedade das suas installações, mas qualquer suggestão a este respeito seria ociosa, uma vez que, na construcção do novo edificio deste Ministerio, serão attendidos os requisitos absolutamente indispensaveis ao seu bom funcionamento.

Com a creação da I. G. E. E. pode a 3ª Secção dedicar-se completamente aos assumptos referentes á instrucção da tropa e as ope-

rações de guerra. Relativamente a esta segunda parte, foram intensificados notavelmente os trabalhos, realizando-se um plano de cobertura nas condições relatadas a V. Exa. no anexo junto.

No desempenho da missão de orientar a instrucção, foram realizados os seguintes trabalhos:

— Bases do Concurso de Tiro para disputa do trophéu "CAU-POLICAN" oferecido pelo Sr. General OSCAR NOVOA, comandante em Chefe do Exercito do Chile (approvedo por Aviso n. 400, de 24-6-937).

— Bases do Concurso de Tiro para disputa entre officiaes do premio "MOSQUETÕES DE PRECISÃO" oferecidos pela Fabrica ZBROTOVKA.

— Formação do Pessoal da Reserva Aérea — Directrizes para a Directoria de Aviação apresentar um projecto de Regulamento ou Instrucção sobre o assumpto. A Directoria de Aviação apresentou um projecto que foi examinado nesta Secção e na 2ª Sub-Chefia; deste estudo resultaram observações e alterações consequentes.

Instrucções para o julgamento do aproveitamento dos candidatos a reservistas de 2ª Categoria.

— Regulamento para o Campo de Instrucção de Gericinó, projecto approvedo pelo Exmo. Sr. Ministro e já na Imprensa deste Estado-Maior.

— Regulamento para os Centros de Preparação de Officiaes da Reserva, submettido á approvação do Exmo. Sr. Ministro da Guerra e ainda não approvedo.

— Elaboração do R. E. E. Eng. (1º Volume) referente á organização da Instrucção, trabalho que tambem aguarda approvação da Reorganização do Exercito para receber modificações que se impõem.

— Elaboração completa do projecto do R. I. Q. T. que aguarda tambem a approvação da Reorganização do Exercito e da Lei do Ensino para receber as modificações indispensaveis.

— Regulamento da Arma de Cavallaria, cuja quarta revisão foi feita na 2ª Sub-Secção e deixou de ser impresso definitivamente, por ordem superior, para que se aguardasse uma ultima revisão com assistencia do official de Cavallaria da M. M. F. e duma Commissão de officiaes brasileiros da mesma arma.

— Elaboração da Cartilha de Continencia Individual, por uma Commissão proposta pela Secção.

— Directrizes, programmas de exercicios e manobras das Regiões, objecto de exame e estudo na Sub-Secção e as observações enviadas aos Commandos interessados.



— Curso de Preparação á Matricula na E. E. M., cujo funcionamento foi regular, de 15 de Abril a 15 de Outubro, dentro do programma estabelecido pela Secção e aprovado pelo Chefe do E. M. E., o qual foi executado pela 2ª Sub-Secção, pela remessa regulada de themas, correccões, ensinamentos e observações aos alumnos em serviço nas diversas Regiões.

O Curso teve 36 candidatos, mas lograram matricula apenas 20, por força de regulamento; destes foram desligados 3 no curso do anno lectivo; aproveitaram o curso 17.

Cabe, entretanto, informar que, officiosamente, acompanharam o Curso, voluntariamente e com muito interesse, muitos officiaes, em serviço nesta Capital, embora não matriculados, os quaes procuravam cópias dos themas distribuidos, inteiravam-se das correccões e, praticamente, pode-se dizer que faziam o Curso. Este Curso pode-se afirmar que foi um dos mais uteis trabalhos no decorrer do anno de 1937.

A Escola de Estado-Maior, na parte relativa ao ensino, embora o anno lectivo tenha corrido dentro da mais desejavel normalidade e tenha sido executado integralmente o programma approved por este Estado-Maior, o resultado conseguido foi nitidamente insatisfactorio. Como V. Exa. verá mais adiante, na turma de 29 alumnos, que terminou o curso este anno, 1 trancou matricula, 1 foi reprovado e 16 apresentaram aproveitamento apenas regular e entre os 19 que cursaram o 2º anno, 4 foram julgados sem aproveitamento.

Procurando as causas desse insuccesso pode o E. M. assim fixal-as:

A) O methodo de ensino, apesar da excellencia de sua concepção, apresenta algumas lacunas e senões na execução, e entre elles figura a necessidade da lenta preparação dos professores mediante o exercicio do magisterio, durante varios annos;

B) A substituição antecipada e frequente dos professores, ás vezes em pleno periodo lectivo, como se deu nos cursos de Cavallaria, Aviação e Infantaria;

C) A deficiencia dos estagios;

D) Falta de meios materiaes.

Para cessar a alta inconveniencia das frequentes substituições, são indicaveis:

A) Escolha dos docentes entre os officiaes que já tenham satisfeito as exigencias legais para a promoção;

B) Exclusão da possibilidade de aceitarem os docentes qualquer função fóra do ensino, ao serem para elle designados;

C) Cumprimento rigoroso das disposições legais referentes ás dispensas e reconducção de professores;

D) Obedecer as designações com um criterio tal que não haja solução de continuidade, os professores sendo substituidos pelos adjuntos, e estes pelos estagiarios dos respectivos cursos.

Quanto aos meios materiaes, suggerimos a V. Exa.:

A) A aquisição dos pertences necessarios ao apparelho de impressão MULTILITH por conta do conselho de administração;

B) O augmento das verbas destinadas ao expediente e ás manobras, de accôrdo com as propostas a serem feitas pelo commando da Escola.

Embora o numero de officiaes formados, até agora, pela E. E. M. seja insufficiente para o serviço de E. M., o quadro de frequencia daquelle estabelecimento, este anno, foi fraquissimo, cifrando-se no seguinte:

1º anno — 15;

2º anno — 19, sendo 15 aprovados;

3º anno — 29 sendo

|   |                      |
|---|----------------------|
| } | 11 bem;              |
|   | 16 regular;          |
|   | 1 trancou matricula; |
|   | 1 reprovado;         |

A Escola dispoz de um contingente de 148 homens e de 82 cavallos e 3 muares.

Foram elaborados pela Secção os seguintes trabalhos para a E. E. M.:

A) Estudo da situação dos candidatos ao concurso, e das causas determinantes dos insuccessos havidos;

B) Estudo detalhado do parecer apresentado pela Missão Militar Franceza em relação á criação do Curso de Preparação;

C) Proposta ao Chefe do E. M. E. de modificações no concurso de admissão;

D) Estabelecimento, em consequencia, das Instrucções para a realização das provas eliminatorias;

E) Organização de um novo Regulamento, no qual figuram como modificações principaes:

1) Creação dos cursos de:

— Estado-Maior das Forças Aéreas;

— Aperfeiçoamento de Estado-Maior.



## QUARTA SECÇÃO

Dentre os variadíssimos estudos realizados, durante este anno, pela 4ª Secção do E. M. E., alguns dos quaes já são do conhecimento de V. Exa., destacamos, pela sua relevancia, os seguintes:

- Melhoramentos na E. F. N. O. B., por conta do contracto de 40.000:000\$0 (solicitação do E. M. E. sobre os melhoramentos necessarios sob o ponto de vista militar).
- Modificações no trecho JAGUARIAHYVA — P. GROSSA (melhoramentos pleiteados pelo E. M. E.).
- Suggestões referentes á fiscalização nas ferrovias.
- Melhoramentos necessarios á S. P. — R. G. — V. F. R. G. S. e E. F. N. O. B.
- Construção da transversal ferroviaria PASSO FUNDO-ALFREDO CHAVES, á cargo do 1º Btl. Ferroviario.
- Providencias referentes ao Plano de Guarda e Vigilancia das Vias de Comunicações e Pontos Importantes do littoral.
- Estudo detalhado da construção da ferrovia RIO NEGRO-CAXIAS.
- Jazidas de "sapropélo" nas proximidades de VICTORIA
- Estado do ESPIRITO SANTO (parecer sobre o memorial da Cia. "Olioca" Ltda.
- Informações referentes ao accôrdo argentino-boliviano para o transporte de oleos mineraes.
- Directivas para o representante do Ministerio da Guerra na Comissão Mixta Brasileiro-Boliviana referente ao estudo do escoamento do petroleo Boliviano através do Brasil e das communições necessarias ao intercambio entre os dois paizes.
- Companhia Nitro-Chimica Brasileira (parecer sobre o pedido de elaboração de um projecto de defesa de suas installações em S. MIGUEL — suburbio de S. PAULO).
- Relatorio da viagem de inspecção do Chefe da Sub-Secção de Transporte — Ten.-Cel. TASSO FINOCO.
- Estudo dos transportes de concentração e reaprovisionamento, actualmente possiveis, para o RIO GRANDE DO SUL (ferro e rodoviarios), com a ordem de urgencia dos melhoramentos a serem feitos.
- Idem para MATTO GROSSO (ainda em estudos na 1ª Sub-Secção).

- Estudos sobre as possibilidades de emprego eventual das locomotivas do parque de S. PAULO e da V. F. R. G. S. nas linhas da Viação PARANÁ - SANTA CATHARINA, para o caso de transportes de emergencia.
- Discriminação detalhada dos melhoramentos, com os respectivos custos, a serem feitos no eixo militar para o Sul, para as capacidades de trafego de 12/24 — 16/24 — 20/24 e 24/24 (em ultimação na 1ª Sub-Secção).
- Orientação dos trabalhos de estagio technico commettido a varios officiaes.
- Estudo das fichas em substituição aos quadros até aqui existentes para a estatistica militar das estradas de ferro.
- Codigo de Aguas (parecer sobre alteração na Constituição de 10 de Novembro de 1937).
- Plataformas e desvios na Villa Militar — Construção — Parecer.
- Transporte de tropas em S. PAULO e collocação do 3º trilho até BARUERY (QUITAUNA - BARUERY) — Parecer.
- Ponte sobre o rio ITAJAHY (BLUMENAU, na E. F. S. Catharina) — Parecer.
- Ligação do ramal do PARANAPANEMA com a estrada de ferro S. PAULO - PARANÁ — Parecer.
- Melhoramentos necessarios no trecho Entroncamento — ALEGRETE, da V. F. R. G. S. — Parecer.
- Reforçamento das pontes da Viação PARANÁ - SANTA CATHARINA — Parecer.
- Construção da ferrovia CAMPO GRANDE - PONTA PORÁ — Parecer.
- Estrada de rodagem ligando PARANAGUÁ á FOZ DO IGUASSÚ — Parecer.
- Ordem de precedencia para os trabalhos a cargo do 4º B. S. — Parecer.
- Instrução da Colonia Militar de TABATINGA — Construção da rodovia TABATINGA - IÇÁ — Parecer.
- Melhoramentos na rodovia actual que conduz á FOZ DO IGUASSÚ — Parecer.
- Previsões de emprego dos 1º, 2º e 3º Btls. de Sapadores — Parecer.
- Construção da rodovia MACAPÁ - CLEVELANDIA — Parecer.
- Navegação brasileira nos rios PARANÁ - IGUASSÚ — Parecer.



- A navegação nos rios MAMORÉ - GUAPORÉ — Parecer.
- Exigências do Plano de Viação Nacional com relação ás ferrovias ao Sul do T. P. 6 — Parecer.
- Construcção de uma segunda via-ferrea para o sul do paiz e melhoramentos na existente — Parecer.
- Proposta de ligação ferroviaria BRASIL - PARAGUAY apresentada pela Companhia Ferroviaria S. PAULO - PARANÁ — Parecer.
- Prolongamento da E. F. C. B. de S. PAULO a CAXIAS, via CURITYBA e RIO NEGRO e de CURITYBA á PORTO UNIÃO — Parecer.
- Estrada de ferro entre ITAJUBÁ - LORENA e MAMBU-CABA — Parecer.
- Requerimento de ALEXANDRE HAUSDING (CIA. BRASILEIRA PETROLEO NOROESTE CORDILHEIRA PARECIS) referente a concessão, pesquisa, producção, refinaria, etc. de petroleo — Parecer.
- Parecer sobre o documentos da CIA. BRANIA DE PETROLEO S. A. em que pleiteia favores dos altos poderes da Republica — Parecer.
- Pesquisas de PETROLEO NO TERRITORIO DO ACRE — Parecer.
- Fabrica de aluminio OROXO ESMERIA S. A. existente em S. PAULO — Parecer.
- Re-divisão Territorial do Brasil — Estudo — Parecer.

#### COMISSÕES DE REDES FERROVIARIAS

O Serviço Militar das Estradas de Ferro transcorreu normalmente. As Comissões de Rêde mantiveram intimo contacto com as Directorias das Ferrovias, que lhes prestaram todas as facilidades requeridas.

Em SÃO PAULO inspeccionaram-se 34.826 kilometros, nos quaes foram solicitados diversos melhoramentos, como: plataformas, serviço de abastecimento d'agua, sinalização, desvios e augmento de lastro. Com a eficiencia desejada executaram-se transportes de tropa para o sul do paiz em Maio do corrente anno.

No RIO GRANDE DO SUL, as viagens de inspecção foram prejudicadas em razão da ordem publica, que obrigou a permanencia do Commissario na respectiva séde. Realizaram-se exercicios de embarque e desembarque e transportaram-se tropas da 3ª R. M. para manobras.

O Commissario da Rêde apresentou um trabalho sobre adaptação de "wagons" fechados, transporte de homens deitados e outro sobre o problema do combustivel nas vias ferreas. Elaborou-se um Plano de Deslocamento Eventual da 3ª R. M.

Foi muito apreciavel a actividade realizada pela Comissão de Rêde Leopoldina Railway Co., Rêde Mineira de Viação e Victoria a Minas.

Ahi foi feito o estudo completo para mobilização das locomotivas da Rêde Mineira de Viação e está em preparo o mesmo trabalho da Leopoldina e da Linha Auxiliar.

Constatou-se que a documentação enviada pela Central é fraca por não possuir esta Estrada cadastro de suas linhas, dos pateos e das Estações, nem o perfil longitudinal do ramal de SÃO PAULO — base de qualquer estudo de tracção. A Central está pauperrima em material.

"Será facil calcular o que acontecerá nos dias de mobilização", diz o Commissario em seu relatório.

Em Fevereiro, a Comissão estudou, em BELLO HORIZONTE, com o engenheiro da tracção da E. F. Oeste de Minas, a lotação das locomotivas, para a velocidade horaria de 20 kilometros e peso de wagões variavel entre 10 e 50 toneladas.

Foi ainda organizado o Plano de Transporte Eventual das tropas da 4ª Região Militar, inclusive a Policia de Minas, dentro da Rêde Mineira de Viação.

O estudo desse plano de transportes tinha de obedecer ás seguintes condições:

A) Organizar composições typicas em direcção á UBERABA, á TUYUTY e á SAPUCAHY, os tres pontos onde a Rêde Mineira de Viação attinge o Estado de SÃO PAULO e se entronca com a Estrada de Ferro Mogyana. Nas mesmas condições, afim de attingir BELLO HORIZONTE, SITIO e CRUZEIRO, onde a Rêde Mineira tem ponto de contacto com a Central.

B) Organizar composições que pudessem correr na maior parte das linhas, ou, pelo menos, nas mais importantes.

C) Organizar composições de maior tonelagem, ainda mesmo com prejuizo da velocidade, afim de obter maior rendimento.

D) Ter em vista que a Central possui grande capacidade de trafego e que por ella poderão se escoar determinadas unidades da 4ª R. M.

Infelizmente, a Rêde Mineira, como todas as estradas brasileiras, luta com a falta de material. O processo á empregar só poderá ser o de recuperacão de material.



O 12º Regimento de Infantaria, por exemplo, exige seis composições para ir á UBERABA. Se houvesse material, o Regimento chegaria a destino nas primeiras 24 horas. A falta de material, porém, obriga, a no primeiro dia, partir sómente tres composições. E' preciso esperar a volta destas composições para, no sexto dia, partir o resto do Regimento.

Posteriormente, foram organizadas as composições para o transporte dos corpos da mesma Região (inclusive policia), pela E. F. C. B. de BELLO HORIZONTE e JUIZ DE FÓRA para CRUZEIRO, ou de CRUZEIRO e JUIZ DE FÓRA para BELLO HORIZONTE, ou ainda desses mesmos pontos para a Capital Federal e vice-versa.

#### QUINTA SECÇÃO

Pelo projecto de nova organização do E. M. E., os assumptos que estão affectos a esta Secção serão distribuidos de outra maneira. Entretanto, emquanto não desaparece, vae vivendo precariamente e realizando, como no anno de 1937, estudos isolados sem objectivo geral, nem coordenação.

Mesmo a *Revista Militar Brasileira*, que hoje já representa uma tradição nossa, não pode sahir este anno, pelo accumulo de Serviço na Imprensa do E. M. E., que, como já é do conhecimento de V. Exa., não está aparelhada para attender as necessidades cada vez maiores do serviço normal.

#### IMPrensa E GABINETE PHOTOCARTOGRAPHICO

Na impossibilidade presente de remodelar estas repartições de accôrdo com as actuaes necessidades do Exercito, V. Exa. concedeu, á primeira dellas, um recurso de emergencia (240:000\$000), que foi, quasi que totalmente, absorvido pela aquisição de algumas machinas, indispensaveis ao curso normal do serviço.

Conto apresentar a V. Exa., no proximo anno, um plano de melhoramento da Imprensa e do Gabinete Photocartographico, que os habilitem a cumprir um imprescindivel programma de divulgação de conhecimentos technicos profissionaes, bem como permittam reeditar toda a série de regulamentos esgotados.

O valor dos trabalhos executados na Imprensa, durante este exercicio, foi orçado em cerca de 220 contos de réis, não estando computado nessa cifra o serviço diario. O Gabinete Photocartographico imprimiu cerca de 90 mil cartas, além de 27 mil calcos e croquis, fóra cartazes, clichés, conferencias, etc.

#### THESOURARIA E ALMOXARIFADO

Accionados pelo C. A., que funcionou com a maior regularidade, apresentam em ordem os serviços a seu cargo.

Em "Economias Administrativas" foi incorporado o saldo deixado pelas diversas dotações, que se elevou á importancia de 117:042\$200, e passou para 1938.

Relativamente a despesas de character secreto, V. Exa. já deu ordens para ser consignado no orçamento para 1939 — Ministerio da Guerra — uma rubrica especial para esse fim, tal como succede nos orçamentos do Ministerio da Justiça e do Exterior. Até agora, sómente em occasiões anormaes, o E. M. E. é soccorrido com verbas, nem sempre sufficientes, para attender serviços dessa natureza.



## TERCEIRA PARTE

## I — SITUAÇÃO INTERNA

A partir do 2º semestre de 1936 e em todo anno de 1937, o espirito de caudilhismo, a acção por elle propulsionada e tantos outros males que têm feito ao nosso paiz, empolgaram, novamente, a attenção dos poderes constituídos, que não mais se podiam conservar indifferentes aos interesses da propria unidade nacional.

Aproveitando-se da situação geographica, francamente favoravel ás combinações que objectivam a redução da já precaria situação defensiva do Brasil, o Governador do Rio Grande do Sul começou a pôr em pratica o plano concebido pela sua impatriotica ambição politica, fazendo guarnecer pontos de insophismavel importancia no caso de operações militares e creando, em varias regiões do territorio riograndense e mesmo fóra delle, nucleos de resistencia contra uma possivel e aconselhavel intervenção do Governo da União.

A existencia e o desenvolvimento de factos de tamanha gravidade não podiam, infelizmente, ser acompanhados com o devido cuidado pelo Estado-Maior do Exercito.

Não pude, portanto, esconder minha surpresa ao ser incumbido, desde o 3º trimestre de 1936, de organizar um plano de acção capaz de reduzir o perigo decorrente da situação que se creara no Rio Grande do Sul e que se alastrava, combinadamente, por outros pontos do paiz.

Convencido de que os projectos governamentais encerravam uma medida de indiscutivel alcance patriotico, dispuz-me a vencer sérias resistencias e a batalhar, com toda a minha alma de soldado, pela intangibilidade da unidade nacional e pelo prestigio da autoridade, que a encarna e defende. Era, então, Inspector do 1º Grupo de Regiões Militares.

Apoiado por alguns chefes militares de renome no Exercito e encorajado pelas palavras do supremo magistrado da Nação, então vivamente empenhado no exterminio do caudilhismo, dei inicio aos trabalhos de minha nova missão, submettendo ao Estado-Maior do



Exercito a série de providencias que se me afiguraram necessarias e recebendo do Governo, por intermedio do Ministro da Guerra, as instrucções correspondentes, (doc. n. ... anexo) máo grado amargas decepções, alvo de aleives quando já em divergencia indisfarçavel com o antecessor de V. Exa.

Afinal, as confusão e disenções que lavraram foram encerradas com a substituição tardia do detentor da pasta da Guerra e com outros factos, verificados, posteriormente, durante a inspecção que levei a effeito ás tropas das 2ª, 5ª e 3ª Regiões Militares, no decurso do primeiro semestre de 1937.

Desnecessario é dizer que, assim procedendo, não servia a designios partidarios, nem me compromettia, de modo algum, nos enleios das famosas combinações de campanario. Acabar, de uma vez, com a audacia dos caudilhos é um dever precipuo de todo o official do Exercito, maximé do official que attinge os mais elevados grãos da jerarchia militar.

O caudilho, banido, como já foi, das paginas da historia geral da America do Sul, onde deixou traços indeleveis de sua passagem quasi sempre má e sinistra, resurgiu, para desgraça nossa, na vastidão protectora de nossas terras, que elle percorre e infelicita nos momentos de convulsão interna, que não visa nenhum bem nacional, mas, apenas, a satisfação de anhelos que só podem repercutir no intimo dos que ainda não têm a alma liberta dos instinctos grosseiros e primitivos.

As nossas luctas internas são uma eloquente prova da acção malfica do caudilhismo, principalmente dos modernos rebentos dos veteranos de 1835, que não herdaram de seus antepassados a grandeza de sentimento patrio, nem, tampouco, a força de suffocar todas as paixões ante o motivo sempre mais imperioso e superior da voz collectiva da nacionalidade.

Visando, principalmente, a solução do caso politico no Rio Grande do Sul, cujos heroicos filhos não mais se mantinham unidos em torno da pessoa do ex-Governador, não se limitou este a dictar actos nos limites do territorio submettido á sua jurisdicção. Com a leviandade tyrica do caudilho, que arrisca tudo nos azares de um ultimo golpe, embora determine a sua realização uma catastrophe de consequencias imprevisiveis, procurava o ex-Governador gaucho levar os effeitos de suas machinações aos Estados visinhos, animando, assim, as mais temiveis tentativas de character communista, que não perdem o ensejo fornecido pelas discordias e incompatibilidades regionaes, para dissociar as forças armadas, fomentando discordias, rivalidades, desconfianças e divisões entre seus elementos constituidos.

Expostos, em linhas geraes, os antecedentes em virtude dos quaes fui designado para Inspector do 2º Grupo de Regiões Militares, passo a narrar, nos capitulos seguintes, a conducta mantida em face das attribuições especiaes que recebi e que culminaram na minha nomeação para o elevado cargo que ora exerço.

Uma vez investido das funções de Inspector do 2º Grupo de Regiões Militares, tratei de baixar instrucções para a inspecção, que, sem perda de tempo, fiz nas 2ª, 3ª e 5ª Regiões Militares.

O caudilhismo, confiante na attitude contemporisadora do governo, mercê da qual conseguira certas vantagens em épocas anteriores, resolveu, então, mudar de orientação. Revestiu-se do aspecto de simples victima imbelles nas mãos vingativas do Governo Federal e de alguns generaes, contra os quaes os amigos do Governador riograndense não pouparam ataques e remoques. Concomitantemente, tinha inicio a campanha de alliciamento de novos elementos, recrutados em todos os campos, até nos mais oppostos, como sejam as forças armadas e as turbas communistas. Como natural consequencia, não tardaram as dissenções as mais injustificaveis e a resonancia desastrada do problema politico no seio do Exercito, o eterno alvo e a ultima esperanza dos facciosos.

Na Camara dos Deputados e nas camadas mais altas do Exercito, foi aberto debate acerca do chamado *caso riograndense*, que não passava, em ultima analyse, de mais uma demonstração do caudilhismo avido de dominar o Brasil.

Com o fim de impressionar a opinião publica, gritavam que o Rio Grande do Sul estava ameaçado em sua autonomia, que o Governo da Republica pretendia humilhar os brios daquella heroica e altiva gente. Muito de industria, nenhuma referencia era feita aos preparativos bellicos ordenados pelo Governador do Estado, á occupação de varias localidades, á concentração de massas de trabalhadores (\*), providencias estas que eram postas em pratica com o objectivo claro de obrigar o Presidente da Republica a acceitar a opinião extemporaneamente manifestada sobre o processo da successão presidencial.

Em meio a essa agitação, surgiu, como explosão de character temeroso, a declaração inopportuna attribuida a varios generaes, desmentida afinal, mas que fazia crêr que, entre as prerogativas da União e de um Estado, amparavam as do ultimo, em gesto profundamente paradoxal, qual o de serem generaes os cultivadores do germe sempre nocivo da indisciplina.

(\*) Combinações com governos de outros Estados.



Reprovando franca e decisivamente manobras tão dissolventes, o novo Ministro da Guerra partiu para São Paulo, onde combinamos, em meu regresso, o melhor meio de exterminar todos os surtos oriundos do espirito de regionalismo mal comprehendido.

De accôrdo com o rumo adoptado a partir daquela data, fui designado para o posto em que ora me encontro.

Tomando posse do cargo de chefe de Estado-Maior do Exercito, esbocei o programma que consta de meu discurso na alludida solennidade.

O seu desdobramento não se tem verificado regularmente em virtude dos acontecimentos que estão no conhecimento publico e que representavam uma séria ameaça para as instituições democraticas, senão mesmo para a independencia de nosso paiz.

A sombra do temperamento naturalmente descuidado do brasileiro, sempre disposto a encarar com injustificada confiança as coisas de seu proprio porvir politico-social, o communismo conseguiu desencadear formidavel campanha, de que foram apenas uma pallida consequencia os deploraveis acontecimentos de novembro de 1935.

A reacção prompta, espontanea e efficaz dos poderes constituídos não concorreu, e, de facto, não podia concorrer, para que os elementos subversivos abandonassem o trabalho e o campo em que estavam empenhados, seguindo as instrucções oriundas de Moscou. Homens praticos na preparação de movimentos daquela natureza, elles sentiram, desde logo, que a victoria governamental sorrira por méro capricho da sorte, pois que não havia, entre nós, nenhum orgão de defesa organizado para impedir os efeitos da formação e arrendamento da onda revolucionaria. E, como prova, bastava citar que, não obstante a falta da necessaria articulação e de firmeza com que fôra desferido o golpe nas instituições vigentes em nosso paiz, o movimento conseguira attingir as capitães de alguns de nossos Estados.

Nada mais curial, portanto, que os principaes promotores da desordem proseguissem em sua rota, aguardando uma dessas oportunidades que nunca escasseam na existencia das nações fracas e guiadas por theorias optimistas.

Avançando na realização do mesmo programma, que soffrera algumas modificações de somenos importancia, os communistas, agora confundidos no seio de nossos partidos e facções politicos, não limitavam sua actividade ao campo da propaganda, como veiu demonstrar, de modo claro e positivo, o documento secreto captado o anno passado.

Não occultando a surpresa causada pelo conhecimento de assumpto de tamanha gravidade, todas as classes do paiz, pela voz de

seus legitimos representantes, estiveram de accôrdo quanto ás medidas de excepção, que, em tal emergencia, deveriam ser outorgadas ao Sr. Presidente da Republica. Veiu, em consequencia, como expressão da vontade nacional, a decretação do estado de guerra. Era o prenuncio de factos muito mais sérios. O uso das medidas de excepção importa, quando mais não seja, na condemnação do regime aconselhado como capaz de promover a felicidade patria. Sua imprestabilidade fica patente ante a manifestação das crises, para attender as quaes são solicitadas, á miude, os recursos provenientes de uma therapeutica nem sempre applicavel.

Os factos recentes, que estão na memoria de todos, illustram a asserção, dispensando quaesquer outros commentarios.

O ambiente de paz em que se vae processando a nossa vida após o acto de 10 de Novembro ultimo, não nos deve illudir. O Brasil, hoje mais que nunca, precisa ser uma potencia militarmente forte, em condições de neutralizar, em qualquer terreno, as aggressões de nossos inimigos internos e externos.

O Exercito, em cuja alma repercutem, de modo especial, os anceios do mais puro sentimento de brasilidade, deposita suas esperanças nas promessas do Governo, que, por sem duvida, não deixará de promover a sua completa restauração na situação mui favoravel que ora atravessamos. O não aproveitamento de uma phase tão singularmente propicia, fornecerá justo motivo para que o Exercito venha a descreer, finalmente, da possibilidade de cumprir, normalmente, os encargos impostos pela sua alta finalidade.

Já disse, e repito, que o problema militar não admite soluções incompletas, unilateraes. Os sacrificios feitos em nosso passado e relembrados nas paginas amarguradas de nossa Historia, offercem licções de sobra para que não mais desprezemos o concurso e a responsabilidade de todos os brasileiros na obra commum da Defesa Nacional.

Mercê de tal auxilio, poderemos, facilmente, recrutar o homem para a nossa tropa e para os nossos quadros, poderemos fardal-o, instruí-lo, alimentar-o, armar-o, equipal-o, dotal-o, em uma palavra, de todo o necessario, para, quando houver mister, transportal-o, em condições vantajosas, para onde o dever o chamar.

Caso contrario, o Brasil não pedirá que seus filhos luctem pela sua causa, mas que se suicidem collectivamente...

Da synthese acima, conclue-se que o homem, elemento de guerra por excellencia, deve ser o objecto precipuo de nossa attenção. Esse cuidado com o homem deve ser, logicamente, maior, quando se trata de obter o proprio homem.



O unico meio de obtel-o em boas condições, quer sob o ponto de vista da qualidade, como da quantidade, consiste na adopção immediata do serviço militar obrigatorio, acerca do qual já manifestei algures.

Contra o estado de cousas reinante foi o governo impellido a adoptar energicas medidas, que culminaram, finalmente, na transformação operada a 10 de Novembro findo. Como é sabido, a apreciação historica, devendo ser isenta do calor das paixões e dos interesses porventura feridos, não é missão que possa ser desempenhada por um contemporaneo das grandes mudanças sociaes e politicas.

Em nosso intimo, porém, é firme a convicção de que a jornada de 10 de Novembro satisfez a uma inadiavel necessidade nacional e, pelo menos, é uma barragem á decomposição politico-militar que se processava em gráo bastante adeantado.

O regimen, que deixou de existir, não permittia tivessemos uma posição definida e consistente ante o turbilhão que agita o mundo.

A Constituição, sob que viviamos, era, como disse algures, a prova provada de que os estadistas brasileiros tinham as costas voltadas para a politica da realidade. Evocavamos, sob qualquer pretexto, e mesmo sem pretexto algum, o pensamento de outros povos, a autoridade de seus pensadores e escriptores, o corpo magnifico de doutrinas que os povos possuem para uso exterior, mas abandonavamos os seus exemplos aproveitaveis, isto é, a maneira pela qual elles resolvem de facto as suas contendas e questões; abandonavamos a nossa realidade tangivel.

Os ensinamentos de Montesquieu, de Bismarck e do proprio Clemenceau não eram apreciados pelos nossos homens publicos, ainda illudidos acerca do poder que exerce a eloquencia, esta pretensa soberana das multidões.

As paginas deste trabalho não comportam uma maior consideração dos antecedentes e consequentes do novo estado de cousas. Podemos dizer, apenas, que elle é de molde a substituir aquelle antigo e tão criticado sentimentalismo piegas do nosso povo pelo exercicio das qualidades varonis, sem as quaes os povos não se impõem no concerto das nações.

Para prestigial-o ha a lembrança das scenas de hontem. O golpe traiçoeiro, que a mão manejada pelo communismo vibrou no coração da mãe e da esposa brasileiras, servirá, por certo, para que, na propria defesa de seus sentimentos mais caros, a familia seja, d'ora avante, a preciosa auxiliar de que tanto precisamos na patriotica obra da segurança nacional.

Contando com tal concurso, o Governo fará o resto, desobrigando-se do compromisso, que assumiu, de apparelhar as Forças Armadas para o cabal desempenho do papel que lhes é reservado.

Foi dentro desse ambiente, saturado de electricidade e carregado de nuvens escuras, que V. Exa., Sr. Ministro, enfrentando a situação com invulgar energia, prescreveu ao Chefe de E. M. E., sem perder de vista o problema da ordem interna, a preparação dos estudos e proposições para a restauração material e estructural do Exercito, cujas bases já foram entregues a V. Exa., de accôrdo com as suas intenções e instrucções directamente dadas ao Chefe do E. M. E.



(para ser encaixado no relatório "Situação Interna".-)

Ao mesmo tempo em que o caudilhismo resurgia, vigoroso e ameaçador, procurando estender os seus tentáculos aos Estados vizinhos, animava, como acima accentuei, as mais perigosas tentativas contra a unidade nacional, desde a exploração de incontidos espiritos regionalistas até novos golpes communistas.

Nessa emergencia, quando mais aguda se tornava a crise politico-militar propositadamente provocada, conseguiu o E.M.E. captar o celebre documento communista em que eram esboçadas as manobras de estylo bolchevik, que pretendiam levar a effeito á sombra das dissensões politicas crescentes, em virtude do rumo que tomára a campanha para a successão presidencial.

Alertadas as unidades e levado esse grave facto ao conhecimento do Governo, manifestou-se logo, em todos os quadrantes nacionaes, forte reacção contra o perigo iminente, que culminou na concessão, feita pelo Legislativo, do "estado de guerra", sob os applausos geraes da Nação.

Nomeada uma commissão para executar o "estado de guerra", verificou-se, desde o inicio dos trabalhos, a impossibilidade de ser levada a bom termo o plano de acção delineado



Situação interna

No decurso do 2º semestre de 1936, <sup>e nos primeiros dias de 1937,</sup> o espírito de caudilhismo, que tantos males tem feito ao nosso país, emprolhou, novamente, a atenção dos poderes constituídos, que não mais se podiam considerar indiferentes aos interesses da própria unidade nacional.

Aproveitando-se da situação geographica, francamente favoráveis às combinações que objetivam a redução da já precária situação defensiva do Brasil, o Governador do Rio Grande do Sul começou a pôr em pratica o plano concebido pela sua impatriótica ambição politica, fazendo qumeres pontos de casophismos de importância no caso de operações militares e grandes, em varias regiões do territorio riograndense, núcleos de resistência contra uma possível intervenção do governo da União.



O desenvolvimento de factos de tanta  
 uma gravidade não podia, infeliz-  
 mente, ser acompanhado com o devi-  
 do cuidado pelo E. M. E., cujo illus-  
 tre Chefe, General Arnaldo de Sousa  
 Gues de Andrade, via, dia a dia,  
 augmentados os seus padecimen-  
 tos physicos.

Totinho pela enfermidade, que  
 havia, finalmente, de victimol-  
 em breue, o General Gues de An-  
 drade, que grangeou a justo  
 nome como militar de alto  
 valor profissional, tem que  
 passar a outras mãos os encar-  
 gos de seu delicado posto, embora  
 não deixasse officionalmente o  
 exercicio das correspondentes  
 funcções.

Sem actuação immediata e  
 directa no scenario politico, de  
 que, propositadamente, me afastei  
 ra para evitar o descrédito do  
 Exercito, quando aquelle mesmo  
 Governador quizeria orientar-  
 segundo os caprichos de sua  
 immensa e impudavif ambi-  
 ção, não pude esconder minha  
 surpresa ao receber o convite



para organizar um dispositivo capaz de reduzir o perigo decorrente da situação que se cria no Rio Grande do Sul.

O tom categorico do appello feito aos meus serviços e a demonstração de aplausos de todas as altas autoridades militares, que viam nos projetos governamentais, uma medida de indiscutivel alcance patriótico, encontraram o desejado acolhimento em minha alma de soldado, que jamais se recusa a batalha pela intangibilidade da unidade nacional e pelo prestigio da autoridade que a encarna e depende.

Apoiado pelos chefes militares de maior renome no Exército e encorajado pelas palavras do Supremo magistrado da Nação, então vivamente impellido pelo exterminio do caudilhismo, dei inicio aos trabalhos de minha nova missão, submettendo ao E.M.E. a serie de providencias que se me afiguraram necessarias e recebendo do governo as instruções correspondentes (doc. n.º ..., qm 24).



Desmembrar é dizer que, assim procedendo, não servia a designio particular, nem me comprometteria, de modo algum, no sulcio das famosas Combinações de Campanario.

Acabar, de vez, com a aulobice dos coudilhos é um dever principal de todo o official do Exército, maxime do official que attinge os mais elevados graus da gerarchia militar.

O coudilho, banido, como já foi, dos paginas da historia geral da America do Sul, onde deixou traços indeliveis de sua passagem quasi sempre má e sinistra, resurgiu, para desgraça nossa, na vastidão protectora de nossas terras, que elle percorre e implicita nos momentos de convulsão interna, que não visa nenhum bem nacional, mas, apenas, a satisfação de anêlo que só podem repercutir no intimo dos que nós têm ainda a alma liberta de instinctos grosseiros e primitivos.

As nossas lutas, internas, são uma eloquente prova de acação malogree do coudilhismo, principalmente dos modernos rebentos dos veteranos de 1835, que não herdaram de seus antepassados a grandezza do sentimento patrio.



nem, Tampoco, a força de suffocar  
Todas as paixões ante o motivo  
sempre mais imperioso e superior  
da voz collectiva da nacionalidade.

Visando, principalmente, a soluções  
do caso politico no Rio Grande do Sul,  
cujos heróicos feitos nos mais le-  
mentinhamente unidos em torno da  
pessoa do ex-Interventor Federal,  
nos se limitou este a dictar  
actos nos limites do territorio  
submittido á Sua jurisdicção.

Com a lesão da typica do condito,  
que arrisca tudo nos arcos de um  
ultimo golpe, embora determine a  
sua realisação uma catastrophe  
de consequencias imprevisíveis,  
procurava o ex-governador gauche  
levar os effeitos de suas machi-  
nacões aos Estados vizinhos,  
animando, assim, as mais temerarias  
tentativas de caracter comunista,  
que nos perdem o empo fornecido  
pelas discordias e incompatibil-  
dades regionaes.

Exposto, em linhas gerais,  
os antecedentes em virtude  
dos quaes fui designado  
para a Inspectoria de J.



6  
 Grupo de Exército Militar,  
 para a guerra, nos Capitulos  
 seguintes, a conduta que tem  
 em face dos attribuiçoes  
 especiais que recebe.

Cont.

A brandura da accão  
 governamental contra os que,  
 em novembro de 1935, se  
 utilizaram das armas do  
 Exército para attender as ordens  
 dos agentes do Komintra, a  
 cuja soldo se achavam, e  
 a morosidade com que se  
 fez servir a retuocao de Furtos,  
 no julgamento de brasileiros e  
 estrangeiros envolvidos nessa  
 aventura, Giminora, encora  
 feita, muito e muito, aos  
 cabecas do movimento Commu-  
 nista, que proseguiriam, activa-  
 mente, no preparo de novos gol-  
 pes contra Brasil.

Quando já observado se  
 achava em trabalho, de parte  
 o E. M. E. Captor important  
 document em que se trata  
 dos, em seus minimos detalhes,  
 todos os motusibales que se iriam  
 em breu posto em pratica.